18º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
6 A 8 DE OUT/26 CAMPUS JAGUARÃO
TERRITÓRIO DE SABERES MULHERES, CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

A Lousa Digital Como Ferramenta Mediadora no Processo de Alfaletrar.

Marcelo Borba, Aluno de graduação
Lenarte Ferreira dos Santos, Aluno de graduação
João Pedro Carvalho, Aluno de graduação
Cacio Ramos, Aluno de graduação
Denise Ferreira de Faria, Docente
Damiana Ballerini, Docente

E-mail: marceloborba@ifsul.edu.br

Resumo: O uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) têm ocupado cada vez mais espaço nas escolas e pode contribuir para ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem quando utilizado de acordo com os objetivos de cada proposta. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o uso da lousa digital no processo de alfabetização e letramento de crianças da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir de experiências vivenciadas por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no Subprojeto Alfabetização, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Campus Jaguarão/RS. Nas escolas municipais do município, a inserção das tecnologias ocorreu de forma gradual a partir de 2022, fazendo com que a lousa digital passasse a fazer parte da rotina de algumas turmas. As atividades foram planejadas semanalmente de forma coletiva entre supervisora e bolsistas, levando em consideração as características dos estudantes, suas diferentes necessidades de aprendizagem e os objetivos de cada aula. Ao longo das experiências, a lousa digital foi utilizada em atividades envolvendo diferentes gêneros textuais e linguagens, como livros infantis, histórias em quadrinhos, poesias, músicas, biografias, imagens, pesquisas e jogos pedagógicos. O recurso foi integrado às práticas de leitura, escrita, oralidade, interpretação e produção textual, buscando aproximar os conteúdos trabalhados da realidade e dos interesses das crianças, em diálogo com as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Foi possível perceber que as atividades que envolviam imagens, jogos, pesquisas e participação coletiva despertavam maior interesse dos estudantes e favoreciam sua participação nas propostas. A lousa também ajudou

em momentos de leitura e interpretação, na ampliação do vocabulário e na produção escrita, além de criar oportunidades para que as crianças pudessem compartilhar ideias e construir respostas em conjunto. Outro aspecto observado foi a possibilidade de utilizar diferentes recursos multimídia para aproximar os estudantes de obras literárias, músicas, imagens e outras formas de expressão. Em algumas atividades, a ferramenta também foi utilizada para realizar pesquisas coletivas e conhecer elementos relacionados à cultura e à realidade local, incluindo propostas sobre a temática gaúcha. No entanto, as experiências mostraram que a presença da tecnologia, por si só, não garante uma aprendizagem mais significativa. O papel do professor continua sendo fundamental para selecionar os recursos, organizar as atividades e acompanhar a participação dos estudantes. A partir da perspectiva de alfabetizar letrando, discutida por Magda Soares, entende-se que a tecnologia pode ser incorporada às práticas de leitura e escrita quando contribui para aproximar essas aprendizagens de situações que tenham significado para as crianças. Para os bolsistas do PIBID, a experiência também possibilitou conhecer melhor a realidade escolar e perceber, na prática, como os conhecimentos estudados na universidade podem ser relacionados ao cotidiano da sala de aula. Assim, o trabalho com a lousa digital mostrou-se uma possibilidade de ampliar as práticas pedagógicas, favorecendo a participação, a criatividade e a interação entre os estudantes. Mais do que substituir materiais já utilizados na escola, o recurso pode complementar o trabalho docente e contribuir para diferentes formas de aprender, desde que seu uso seja planejado e esteja relacionado às necessidades da turma. A experiência também reforçou a importância da formação inicial de professores estar próxima da realidade escolar, permitindo aos futuros docentes refletir sobre as possibilidades e os limites das tecnologias no processo educativo.

Palavras-chave: Tecnologias digitais; Alfabetização e letramento; Práticas pedagógicas;

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.